Anno XXV. Sabbado 10 de Março de 1849. N. 56.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Theophilo. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Olegario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz da 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João de Deos. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Francisca Romana. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Militão. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Candido.

CAMBIOS NO DIA 9 DE MARÇO.
Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$000 a 30$500
» Moédas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$970 a 1$990
» Pesos columnarios. 1$970 a 1$990
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

LONDRES, 26 DE JANEIRO DE 1849.

« Um historiador prussiano de consideravel discernimento completou ultimamente o seu exame da origem e progressos da monarchia da casa de Brandenburgo, desde os dias em que ella se elevou á fórça militar debaixo do grande eleitor, até o tempo em que a ambição e o talento de seus reis conseguiram apagar os ultimos vestigios da inferioridade eleitoral, ameaçaram a casa da Austria no coração de suas possessões hereditarias, e collocaram o reino em uma posição igual á dos mais antigos estados da Europa. Porém o professor Ranke, ao terminar seus trabalhos, não podia ter previsto que a consummação da politica profunda da côrte prussiana, a qual elle traçou por entre as vicissitudes do seculo XVIII, estivesse, segundo toda a apparencia, tão proxima a realisar-se. Todavia nesta mesma semana o voto da assembléa de Frankfort collocará provavelmente a corôa imperial da Allemanha ao alcance de um rei da Prussia, e o gabinete de Berlim terá que decidir a momentosa questão da aceitação ou rejeição desta suprema dignidade com todas as suas consequencias.

Tres grandes periodos se pódem facilmente traçar no progresso desta revolução, que os escriptores e estadistas prussianos descrevem como o desenvolvimento natural do podêr e recursos de seu paiz. Antes que a casa de Brandenburgo se tivesse exaltado a uma importancia politica inteiramente comparavel com a dos eleitorados de Saxonia e Baviera, o imperio da Allemanha, ainda debaixo da fórma electiva, achava-se realmente fixado nos descendentes da casa de Burgundy e Austria, e a Prussia permanecia na relação de dependencia feudal para côm esta potencia. A guerra hespanhola de successão habilitou-a a extorquir da côrte de Vienna um titulo real, e 50 annos de trabalhos bellicos ás ordens de um soldado tal como Frederico II habilitaram-na a fazer valer seus direitos de soberania independente sobre uma grande extenção de territorio. Durante todo este periodo a politica da Prussia foi a grande antagonista do podêr da Austria, e as disputas destas duas nações tiveram por principal objecto sua ascendencia respectiva em toda a Allemanha.

As guerras da revolução franceza finalmente, e as victorias de Napoleão ensinaram-lhes as consequencias fataes desta desunião. Jena seguiò-se a Austerlitz, e as duas principaes potencias da Allemanha fôram prostradas pelo mesmo inimigo. Ellas se ergueram outra vez, e se ergueram unidas; porém a Austria cedeu da ultima de suas pretenções, a de exercer a autoridade imperial na Allemanha; ella collocou-se no mesmo pé que os outros estados soberanos independentes, e o acto da confederação estabeleceu uma igualdade completa de podêr e autoridade entre ella e a Prussia.

Tão peculiar relação teria dado lugar a um conflicto perigoso, se não tivera sido cementada por uma estreita amizade pessoal e uma alliança politica entre as duas grandes casas. Desde 1815 até 1848 a sua união permaneceu completa e inabalavel. Ellas exerceram juntas uma influencia benigna sobre a dieta federal reunida em Frankfort; seus concelhos federaes e sua politica estrangeira eram uma só; e durante este periodo, o qual chegou a um terço de seculo, (com a unica excepção do zolverein commercial) nada occorreu que désse lugar a dizer-se que havia um partido prussiano, ou um partido austriaco entre o povo allemão. Por outra parte, o governo prussiano era fortemente accusado de sacrificar e ceder sua independencia de acção, e seus mais livres sentimentos aos dictames e inspecção do chanceller d'Austria.

A revolução germanica foi em grande parte dirigida contra este estado de cousas. A Prussia tinha já passado por transformações graduaes da condição de dependencia e subjeição para a de igualdade; ella queria agora elevar-se da igualdade para a supremacia; e a dignidade imperial que seus ataques tinham abalado, e sua deserção que tinha finalmente compellido o imperador Francisco a depôr, estava para ser ressuscitada na pessoa de um soberano prussiano. A Austria está para cessar, não sómente de ser o chefe unico do imperio, ou juntamente com a Prussia o arbitro do concelho federal, senão mesmo um membro do corpo germanico. A Prussia, para usar da expressão memoravel do rei Frederico Guilherme « A Prussia se transfórma na Allemanha » e he-lhe proprio, por uma consequencia natural, em seu chefe supremo. O fado assim o quiz; muitos dos principes menores da Allemanha teem, com admiravel ardor, dado o seu assentimento a um projecto que os rebaixa da ordem de soberanos para a de nobres; e espera-se que não se passarão muitos dias sem que o voto da assembléa popular de Frankfort sanccione este decreto.

Todavia em Postdam ha ainda duvidas e hesitação, e entre o povo prussiano nenhum partido consideravel he fortemente opposto a uma mudança, a qual deve submergir seu caracter nacional e sua independencia em um imperio mais vasto, heterogeneo e dividido.

Nós referimos estas cousas como ellas são, sem tentarmos analysar os diversos motivos e causas que teem conspirado para a realisação de tão extraordinario resultado. Sem duvida acham-se de uma parte os excitamentos da ambição, do calculo profundo da politica. Estes acontecimentos não são o effeito de uma combinação accidental; e o triumpho da arte politica está em fazer com que esta revolução, a qual fôra mui habilmente preparada, pareça o resultado de um enthusiasmo espontaneo, ou da uma necessidade universalmente reconhecida. A Europa he preciso que seja céga para não ser da parte dos homens que com mais actividade teem promovido esta mudança, um projecto enorme de engrandecimento concebido sem duvida com um espirito de profunda solicitude e de audaciosa empreza para o bem e grandeza da nação germanica. Porém, se a arte e ambição teem feito muito, o temor tem feito ainda mais. Muitos homens pensadores teem julgado que sómente a união dos estados allemães debaixo da corôa prussiana he que pode preserva-los da dissolução, e apartar os terrores de uma republica democratica universal elevada sobre as ruinas de todos os thronos germanicos. Quanto a nós a Inglaterra tem muito mais a ganhar do que a perder com a extensão da influencia prussiana e o estabelecimento de um podêr mais uniforme na Allemanha, porquanto entre ella e esta não ha nenhuma causa provavel de hostilidade, antes pelo contrario interesses communs mui extensivos. A sorte dos principados germanicos menores, os quaes parecem dispostos a submergir sua propria existencia na de uma potencia maior, he de muito menos interesse para um estadista inglez do que a condição desta monarchia que se estende desde as fronteiras da Russia até ás da França. Porém estas considerações são de mui pequena importancia, comparadas com aquellas que uma revolução tão prodigiosa não póde deixar de ter suggerido ás outras grandes côrtes continentaes. Conferir á Prussia um podêr supremo que se estende, para todos os fins militares e commerciaes, desde o Baltico até o Alpes, e desde o Niemen até o alto Rheno, he effeituar, por meio de uma penada e pelo voto de uma assembléa, mais do que nunca ninguem fez ainda por meio da guerra a mais feliz. He despojar a Austria daquella posição e influencia de que ella tem, ha seculos, gozado na Allemanha, e chamar á existencia uma fôrça compacta capaz de tirar um dia a este imperio as provincias germanicas que de presente só constrangidamente lhe fôram deixadas. He oppôr á França em sua mais vulneravel fronteira um estado militar da primeira magnitude, em vez de uma confederação de podêres da segunda ordem e mesmo de uma ordem inferior. He anniquilar o equilibrio de podêr de 1815 por immensas addições territoriaes feitas á fôrça de uma só potencia, e por conseguinte mudar a posição relativa desta potencia e de todos os outros estados da Europa.

No congresso de Vienna um dos pontos mais difficeis de ajustar-se foi a cessão de uma porção da Saxonia á Prussia como meio de conpensação. O que deveremos pensar agora de uma transacção que ameaça absorver não sómente toda a Saxonia, senão tambem todos os outros estados, desde Sigmaringa até a Baviera? Os Allemães teem um direito indisputavel a resolver estas questões para si, e relativamente aos interesses inglezes, repetimos que nenhuma objecção seria póde ser proposta. Mas acaso poderá alguem persuadir-se que entre tantas nações zelosas de sua dignidade e conscias de seu podêr, se completem sem embaraços em toda a extensão da Europa central mudanças de tanta magnitude? A fôrça relativa e a grandeza dos estados fôram reguladas por um contrato reciproco, e alterar este contrato em qualquer de suas partes essenciaes he dar lugar a que se desenvolvam as pretenções e a ambição de todos os outros chefes e nações. Por estas rasões estamos convencidos que o rei da Prussia hesitará antes de aceitar a corôa imperial que lhe vai ser offerecida. Elle não póde assumi-la sem excitar as mais graves suspeitas; elle não póde trazê-la sem pôr em grande perigo a paz geral da Europa; a Allemanha mesmo se dividirá contra elle, e todos os outros estados continentaes concorrerão em hostilisar, quér clara, quér secretamente, uma extensão de podêr imperial tão sem precedentes.

(*The Times.*)

NOVO PROTESTO DO PAPA.

« Pio IX papa aos seus muito amados subditos.

« Neste pacifico retiro, para onde aprouve á Divina Providencia o conduzir-nos, afim de podêrmos livremente manifestar os nossos sentimentos e vontade, esperavamos vêr manifestarem-se os remorsos de alguns de nossos extraviados subditos pelos crimes e sacrilegios commettidos contra pessoas que nos serviam, umas das quaes fôram mortas, e outras ultrajadas.

« Tambem esperavamos mostras de arrependimento pelas affrontas commettidas contra o nosso palacio e nossa mesma pessoa. Sem embargo disso nunca nos foi feito senão um simples convite para que voltassemos á nossa capital, sem uma palavra de reparação por aquelles attentados, sem penhor algum de segurança que nos pozesse acoberto das fraudes e violencias desse tropel de furiosos, cujo barbaro despotismo ainda tyrannisa a cidade de Roma e os estados da igreja.

« Esperavamos, emfim, que os protestos e ordens de nós emanados chamariam aos deveres de fidelidade e submissão os que desapreciam e faltam a uma e outra, na propria capital de nossos estados

« Em vez disto um novo acto, e ainda mais monstruoso, de declarada traição e verdadeira rebeldia, audazmente commettido por esses homens, encheu a medida de nossas dôres, excitando tambem a nossa indignação, e contristando por certo a igreja universal.

« Fallamos desse acto detestavel, sôb todos os aspectos, com que se pretendeu dispôr a convocação de uma assembléa chamada nacional dos estados romanos, em virtude de um decreto datado em 29 de dezembro ultimo, para estabelecer a nova fórma politica que deve dar-se aos mesmos estados.

« Desto modo, juntando iniquidade á iniquidade, tratam os autores e cumplices de uma anarchia demagogica de destruir a autoridade temporal do pontifice romano nos dominios da santa igreja, sem verem que esta autoridade está assente, por modo irrefragavel, nos mais antigos e solidos direitos, sendo como tal venerada, reconhecida e protegida por todas as nações. Até suppõem, ou querem fazer acreditar que este podêr soberano está subjeito á controversia, e depende do capricho dos facciosos.

« Não queremos rebaixar a nossa autoridade a humiliação de fallar mais sobre a monstruosidade deste acto abominavel, não menos absurdo na origem, do que innegavel na fórma, e completamente impio no objecto. Exige, porém, a autoridade apostolica de que estamos ainda indignamente revestidos; exige a responsabilidade a que nos ligam juramentos sacrosantos, prestados ante Deos Todo-Poderoso, não só que protestemos do modo mais energico e efficaz contra semelhante acto, como tambem condemnemo-lo á face do universo, como attentado horroroso e sacrilego, commettido em damno da nossa independencia e soberania, e por isso merecedor das penas estabelecidas pelas leis divinas e humanas.

« Estamos persuadidos de que, ao receberdes tão impudente convite, vos sentireis santamente irados, e repellireis para longe de vós tão culpada e vergonhosa insinuação. Comtudo, para que ninguem possa dizer-se enganado com seducções fallazes e assoalhadoras de doutrinas subversivas, e para que ninguem se chame á ignorancia do que tramam os inimigos de toda a ordem, direito, verdadeira liberdade e felicidade individual, resolvemos erguer novamente a nossa voz, e de tal modo a fazer soar por toda a parte, que chegue ao conhecimento dos nossos subditos de qualquer classe ou condição que seja a absoluta prohibição que lhes fazemos de tomarem parte nas reuniões que se atrevam a formar para a eleição dos individuos que hão de compôr a assembléa que condemnamos.

« Recordamo-vos ao mesmo tempo que esta nossa absoluta prohibição está tambem sanccionada pelos decretos de nossos predecessores, dos concilios, especialmente do geral de Trento (sess. 22, cap. 11, de *reforma*), decretos pelos quaes a igreja fulminou, em muitas occasiões, as suas censuras, e principalmente a excommunhão maior em que incorre, sem necessidade de nova advertencia, todo o que ousar attentar contra a soberania temporal dos pontifices romanos. Igualmente vos declaramos que ja incorreram nestas penas espirituaes quantos tiveram parte no acto que prohibimos, e em todos quantos anteriormente se houverem praticado contra a nossa soberania; acham-se tambem incursos em iguaes penas os individuos que, com mentirosos pretextos, teem perturbado, violado, ou usurpado o nosso podêr.

« Porem, se nos vemos obrigados, por dever de consciencia, a defender o sagrado deposito, e o patrimonio da esposa de Jesus-Christo, confiados a nosso cuidado, e a servir-nos da espada da justa severidade que o Divino Juiz nos entregou para este fim, nem por isso esqueceremos que occupamos na terra o lugar daquelle que, ainda quando exerce justiça, nunca deixa de ser misericordioso.

« Assim, pois, levantando as nossas mãos ao céo, confiando-lhe e recommendando-lhe novamente uma causa de todo o ponto justa, que he a sua, e ao mesmo tempo nossa, e declarando de novo que, com o auxilio da sua omnipotente graça, estamos dispostos para defensa e gloria da igreja catholica a beber até as fezes no calix das perseguições aonde o filho de Deos quiz primeiro beber para a nossa salvação, não cessaremos de pedir-lhe e rogar-lhe que acolha benignamente as fervorosas orações que incessantemente lhe dirigimos de dia e de noite para salvação e conservação dos desvairados.

« Não raiará, he certo, dia algum para nós mais brilhante e alegre do que esse em que nos seja dado restituir ao aprisco do Senhor as ovelhas que hoje nos causam tantas tribulações e amarguras. A esperança de gozarmos em breve de tão feliz dia augmenta em nós cada vez mais, confiados nas orações que, unidas ás nossas, se dirigem dos labios e corações dos fieis de todo o universo catholico ao throno da misericordia divina, supplicando-lhe com instancia que converta a alma dos peccadores, e os traga a bom caminho de verdade e justiça. Dado em Gaeta, no 1.º de janeiro de 1849.—*Pio Papa IX.* »

RESPOSTA DO SANTO PADRE A' COMMISSÃO DE CONTAS DE NAPOLES, QUE O FORA SAUDAR EM GAETA.

« Quando vejo os primeiros magistrados do reino seguirem o exemplo de seu soberano, tão religioso nas suas demonstrações de affecto e respeito para com o vigario de Christo, nutro as maiores esperanças de que neste reino se conserve a paz, a prosperidade, e tudo o que se póde desejar de bom na terra. He impossivel que estes luminosos exemplos não produzam o melhor effeito na maioria do povo, e ainda mais sendo hoje o oitavario do nascimento do Deos de paz.

« Espero, e, ainda mais, confio em que em breve renascerá a prosperidade em tanto maior grao, quanto maiores fôram os desastres quo o anno passado ameaçaram o reino.

Fiamos, para isso, na protecção da Santissima Virgem, e na de San-Pedro, e San-Paulo. *Petite et accipietis, pulsate et aperietur vobis.* (Pedi, e colhereis; batei e ser-vos-ha aberta a porta. »)

PERNAMBUCO.

DISCURSO PROFERIDO PELO SEGUNDO TENENTE DA ARMADA ANTONIO XIMENES DE ARAUJO PITADA EM O FUNERAL A QUE SE PROCEDEU NO DIA 2 DO CORRENTE PELOS MARINHEIROS, IMPERIAES MARINHEIROS E FUZILEIROS NAVAES.

Pallida mors æquo pede pulsat
Pauperum tabernas regumque turres.

Camaradas! Não ousaria sem duvida echoar minha debil voz neste sagrado templo, se não tivesse um dever a cumprir; este dever que para mim mostra qual o valor energico daquelles guerreiros, cujos nomes descansam no lugar dos justos!

Durante treze horas de grande fadiga, durante treze horas de fogo excessivo, encontrou-se nos corações destes briosos militares uma energia inexplicavel, uma bravura incomprehensivel, emfim um amor á patria que deve ter todo o honrado cidadão que reconhecer qual o dever para aquella que nos dá a nacionalidade! Durante treze horas, emfim, deixaram de existir aquelles que out'ora então viam-se reunidos combatendo valerosamente afim de ver finalisada esta guerra fratricida, e desempenhando briosamente as ordens que se lhes davam, quaes filhos virtuosos obedecem aos rogos do terno pai!

Immensas corôas de louro lançaremos sobre o tumulo destes valentes guerreiros.

E vós, ó Ente supremo, vós que premiais a virtude, permitti que minha debil voz possa ser ouvida por vós, afim de que estas honradas almas vão gozar da gloria eterna.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1849.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Dos jornaes portuguezes que hontem recebêmos extractamos mais o seguinte:

Na Austria continuava ainda a guerra com a Hungria, as tropas imperiaes achavam-se já de posse de Buda, Pesth e da maior parte das grandes cidades; todavia o exercito hungaro ainda conta 67 batalhões de 1200 homens cada um, 18 regimentos de cavallaria completos, e 300 peças de artilharia.

Segundo cartas de Vienna, a praça de Comorn fôra bombardeada no dia 16 de janeiro e se achava em estreito bloqueio.

O exercito austriaco consta actualmente de 500,000 homens, sendo 338,122 de infantaria, 74,524 de cavallaria, 31,815 de artilharia, e 40,000 empregados no trem e bagagens. A marinha sobe a 5,530 homens, e comtudo falla-se, diz o *Diario do Governo*, em um novo recrutamento de 100,000, o qual se verificará no mez de março. A Italia e Hungria darão a maior parte destes soldados.

A dieta austriaca abolio a pena de morte pela maioria de 91 votos.

O imperador Francisco José chegára a Praga no dia 29 de janeiro, onde passára revista a toda a guarnição, sendo saudado com enthusiasmo pelo povo e tropa.

El rei de Baviera abrira em pessoa no dia 22 de janeiro as camaras daquelle reino, pronunciando um eloquente discurso, o qual, segundo o jornal portuguez a que acima nos referimos, termina do modo seguinte:

« A Baviera não podia deixar de sentir as tempestades da época; porem deu glorioso exemplo de seus sentimentos honrados e da sua fidelidade no meio de tão difficeis circumstancias. Oxalá que Deos nos continue a proteger, fazendo conhecer a sua vontade ao rei e ao povo. He esta a vereda que pode conduzir-nos á verdadeira prosperidade. »

No 1.º de fevereiro celebrou-se em Hanover a abertura das camaras do reino. O conde Beningsen, presidente do concelho, no discurso que pronunciara por esta occasião, promettêra em nome do governo que se não opporia ao desenvolvimento de quaesquer projectos que tenham por fim promover a prosperidade de toda a Allemanha.

A Prussia gozava socego, todavia em Berlim houvera no dia 31 de janeiro um pequeno motim promovido pelos operarios do canal de Spandau, por causa de uma injusta reducção do salario. Segundo o *Constitutionnel*, a maioria dos eleitores daquella capital para a primeira camara do parlamento pertence decididamente ao partido moderado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 9 .... 7:583,359

Descarregam hoje, 10 de março.

Barca —*Ligeira*— mercadorias.
Galera —*Reen-Deer*— idem.
Patacho —*Loper*— farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Patacho —*Dous-Irmãos*— pipas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Rein-Deer, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

14 taixas de ferro; a Callum.

200 barris de manteiga, 100 caixas folhas de flandres, 68 fardos, 3 caixas fazendas de algodão, 10 barris oleo de linhaça, 100 ditos chumbo de munição; a J. Ryder & C.

38 fardos, 11 caixas fazendas de algodão, 2 fardos flanela, 2 ditos linha, 100 barris chumbo, 20 folhas dito, 2 resmas papel; a Jones Paton & C.

6 caixas fazendas de algodão e lãa, 67 fardos, 12 caixas, 11 trouxas fazendas de algodão, 1 caixa fazendas de lãa, 1 fardo pannos, 23 caixas cassas, 30 gigos, e 100 meios ditos louça, 1 barrica arreios; a Deane Youle & C.

37 fardos fazendas de algodão; a H. Gibson.

3 fardos fazendas de algodão; a Amorim & Irmãos.

3 fardos fazendas de laia, 56 barris pregos, 17 barricas enxadas, 13 ditas ferragens, 25 trouxas pás, 4 fardos e 1 caixa fazendas de algodão, 12 caixas fazendas de linho, 8 ditas linhas, 1 dita miudezas; a G. Kenworthy & C.

10 barricas salitre, a W. Bravo & C.

11 fardos fazendas de algodão; a Rozas, Braga & C.

7 fardos e 1 caixa fazenda de algodão; a J. J. Monteiro.

1 fardo fazendas de algodão, 3 caixas linhas; a R. Royle

60 caixas e 4 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho papeis para escriptorio; a Russell Mellors & C.

1 barrica louça; a I. G. Taylo.

5 barricas ferragens, 30 ditas enxadas; a W C. Cox.

14 fardos fazendas de algodão, 110 gigos e 1 barrica louça; a Fox Brothers.

100 barricas manteiga, 1 caixa fazendas de algodão; a Johnston Pater & G.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	1:832,163
Diversas provincias	,
	1:832,163

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 9. 591,681

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Genova; 34 dias, brigue sardo *Ré-David*, de 253 toneladas, capitão Estevão Selasa, equipagem 13, em lastro; a João Pinto de Lemos.

Marseilles; 34 dias, barca sueca *Innocense*, de 285 toneladas, capitão Samuel Petterson, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber.

Em commissão; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henriques.

Glasgow; 56 dias, brigue inglez *Spartan*, de 191 toneladas, capitão Andrew-Spittle, equipagem 8, carga fazendas e cerveja; a Jameson e Ridgway.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York; brigue hamburguez *Polydora*, capitão E. C. Christianson, carga assucar.

Bahia; barca franceza *Socrates*, capitão Buot de la Pin, carga parte da que trouxe. Passageiros, João Vignes, Gouthier Nathalie, David Beduchet, Francezes.

Gibraltar; patacho sueco *Alert*, capitão Lumberg, carga assucar.

Canal; brigue inglez *George-Ann*, capitão David Brown, carga assucar.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer o concerto da ponte da Passagem-da-magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 880,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

PONTES E ARCOS.

Concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 880,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de dous mezes, ambos contados em conformidade do art. 15 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha no fim das obras depois dellas recebidas pelo engenheiro director.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,

J. L. Victor Lieutier.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o acabamento da segunda parte do 6.º lanço da estrada do Pão-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 4:200,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Pão-d'Alho.

Acabamento da segunda parte do 6.º lanço.

1.ª Os trabalhos e obras para o acabamento da 2.ª parte do 6.º lanço da estrada do Pão-d'Alho serão feitos pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 4:200,000 rs.

2.ª Em todo o tempo das obras, o arrematante dará livre transito aos viandantes pelo lado esquerdo da estrada.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849

O engenheiro,

J. L. Victor Lieutier

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá a praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o empedramento de 400 braças correntes nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Pão-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3:400,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇAO.

Estrada do Pão-d'Alho.

Quatrocentas braças correntes de empedramento nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Pão-d'Alho.

1.ª O empedramento feito pelo systema Mac-Adam executar-se pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço de 3:400,000 rs.

2.ª Em todo o tempo das obras o arrematante dará um livre transito aos viandantes.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações, do modo indicado no art 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não esta determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,

J. L. Victor Lieutier.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que hoje, 10 do corrente, serão arrematados em hasta publica, ao meio-dia, na porta da alfandega, 1 caixa com 90 folhas de cobre novo, pesando 528 libras; 1 porção de retalhos de dito, pesando 15 libras; e 1 porção de pregos de dito, pesando 8 libras, a 700 rs. a libra; 60 taboas de costado, já servidas, a 3,000 rs.; 9 pedaços de dito, a 500 rs.: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 9 de março de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 16 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar, á porta da mesma, uma caixa com assucar mascavado, de n. 5, do engenho San-Domingos, remessada a Victorino de Castro Moura, que foi apprehendida, por falsificação da tara, pelo guarda agente do trapiche do Ramos, João Baptista de Araujo, sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 10 de março de 1849.

O Administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

A camara municipal da cidade do Recife, etc.

Faz publico que, em observancia dos artigos 3.º e 4.º, titulo 5.º das posturas em vigor, tem designado as ruas do Brum e Guararapes, Imperial (da fabrica de sabão para diante), a Cabanga e volta dos Coêlhos, para a collocação dos estabelecimentos ora existentes dentro da cidade, que trabalham com fogos activos e incommodam a vizinhança com o estrepido de martellos e com o fumo, taes como officinas de caldeireiro, ferreiro, etc., e para os outros estabelecimentos que tambem trabalham com fogos activos e se fazem nocivos pelo fumo e calor, bem como padarias, refinarias, etc., as mesmas ruas indicadas e a da Concordia, as situadas por detras da do Caldeireiro, o terreno devoluto a começar do fim das edificações na praia de Santa-Rita, lado de léste, em seguimento a praia de San-José, ao sahir no largo das Cinco-Pontas, Becco-das-Barreiras e Soledade.

Os referidos estabelecimentos se removerão dentro do prazo marcado no citado artigo 3.º, sôb pena de incorrerem seus donos na multa nelle comminada se o não fizerem.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, se mandou publicar o presente

Paço da camara municipal da cidade do Recife, em sessão ordinaria de 8 de março de 1849. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo, fiscal do bairro de S.-Frei-Pedro-Gonçalves em virtude da lei.

Faz publico, as disposições dos artigos 6, 7, 8, 9. 11, 12, 13, 14 e 15 do titulo 9.º das posturas municipaes cujos artigos vão transcriptos abaixo.

Art. 6.º Ninguem, a cavallo, poderá galopar, ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas, officiaes, e soldados em serviço, sôb pena de pagarem 8$000 de multa.

Art. 7.º Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes; os cavallos irão a pequeno trote; e nas ruas não poderão ir a galope: os infractores serão multados em 6$000 rs.

Art. 8.º Nenhum carro deixará de trazer luzes á noite: os infractores serão subjeitos ás penas do artigo antecedente.

Art. 9.º Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama ou agoa empossada, os cavalleiros irão a passo: os infractores serão multados em 6$ rs.

Art. 11. He prohibido ensinar cavallos destinados para a conducção de carros dentro da cidade: os infractores serão multados em 12$ rs.

Art. 12. He prohibido que nas ruas e diante das cocheiras d'alugel se lavem carros, devendo isto ser feito ou em quintaes ou dentro dos estabelecimentos: os infractores serão multados em 2$ rs. por cada carro.

Art. 13. Sobre os passeios ninguem poderá carregar fardos, caixões, palanquins ou outra qualquer cousa que por seu volume possa incommodar os que por elles transitam: os infractores soffrerão a pena de 2$000 rs. de multa, quér sejam livres, quér escravos.

Art. 14. Ninguem poderá andar a cavallo sobre os passeios: os infractores pagarão 5$000 rs. de multa.

Art. 15. Todos os lotes ou combois de animaes serão conduzidos a passo, e atados uns atras dos outros, levados pelo meio das ruas até o lugar do seu destino; e, apenas se tiver feito a descarga ou o novo carregamento, serão reconduzidos para fóra pela mesma maneira: os infractores serão multados em 1$000.

E para que tenham a devida execução pelas pessoas a quem tocar faz o presente.

Bairro do Recife, 7 de março de 1849.

O fiscal, *Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo.*

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

De ordem do Illm. Sr. inspector da pagadoria militar, se faz publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de cinco do corrente, todos os pagamentos, que se achavam a cargo desta pagadoria, começam a ser verificados desde o primeiro do proximo futuro mez de abril pelo Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, thesoureiro da fazenda geral, a quem todos os recibos de pagamento de despesas militares deverão ser passados em duplicata (como até agora) desde esse dia em diante, ficando dependendo do — pague-se — do Sr. inspector o verificar se qualquer pagamento na conformidade do artigo quarto das instrucções para as pagadorias, que baixaram com o imperial decreto n. 568 de 24 de dezembro do anno proximo passado de 1848, que abaixo vai transcripto, com as citadas instrucções, e officio do Exm. Sr. presidente de 19 de janeiro ultimo. Pagadoria militar de Pernambuco, em 8 de março de 1849.

No impedimento do escrivão.

O Official,

Joaquim Pereira Bastos.

« Remetto á Vmc., para sua intelligencia, e execução na parte que lhe toca, a inclusa cópia das instrucções para essa pagadoria, que baixaram com o decreto numero 568 de 24 de dezembro do anno proximo findo, e que me fôram enviadas pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra, com aviso de 4 do corrente. — Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, dezanove de janeiro de mil oitocentos quarenta e nove. — *Manoel Vieira Tosta.* — Sr. inspector da pagadoria militar desta provincia. »

« Decreto numero quinhentos sessenta e oito, de vinte quatro de dezembro de mil oitocentos quarenta e oito. Approva as instrucções para as pagadorias militares das provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Matto-Grosso. Hei por bem approvar as instrucções para as pagadorias militares das provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Matto-Grosso, que com este baixam, assignadas pelo doutor Manoel Filisardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha, encarregado interinamente dos da guerra, que assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios. — Palacio do governo do Rio-de-Janeiro, em vinte quatro de dezembro de mil oito centos e quarenta e oito, vigesimo-setimo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Manoel Felisardo de Sousa e Mello.* »

« *Instrucções para as pagadorias militares das provincias do Pará, Pernambuco, Bahia, Matto-Grosso, a que se refere o decreto desta data.*

« Art. 1.º — Os commissarios pagadores das pagadorias militares, creadas nas provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Matto-Grosso, serão d'ora em diante denominados inspectores.

« Art. 2.º — As attribuições que lhes confere o art. 2.º das instrucções de 14 de agosto de 1844, nos §§ 9, 10 e 11, passam a ficar a cargo dos thesoureiros das thesourarias das ditas provincias.

« Art. 3.º — Estes thesoureiros servirão de pagadores das pagadorias militares, e perceberão a gratificação que lhes concede a lei do orçamento.

« Art. 4.º — Processados e a duplicata todos os documentos de despeza do ministerio da guerra, serão diariamente remettidos ao thesoureiro pagador, com o competente — pague-se — ao inspector da pagadoria militar, e effectuado o pagamento, e notado com a palavra — pago —, rubricada pelo thesoureiro, serão diariamente devolvidas ao inspector as primeiras vias dos documentos, ficando as segundas em podêr do pagador.

« Art. 5.º — No principio de cada mez, fará o inspector da pagadoria organisar dous balancetes, um dos quaes remetterá ao inspector da thesouraria da provincia, e o outro acompanhado das tabellas explicativas e dos documentos, enviará directamente ao contador geral da repartição da guerra.

« Art. 6.º — Ficam em vigor as mais disposições do decreto e instrucções de 14 de agosto de 1844. — Palacio do Rio-de-Janeiro em 24 de dezembro 1848. — *Manoel Felisardo de Souza e Mello.* — Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 4 de janeiro de 1849. — Conforme. — *Francisco de Paula Vieira d'Azevedo.* — Conforme. — O Official-maior, *Florianno Correa de Brito.*

Conforme.

O official e escrivão interino,

Joaquim Pereira Bastos.

— Tendo o arsenal de marinha de admittir para os seus trabalhos malhadores para a ferraria, officiaes de carpina e serventes, preferindo-se os livres a escravos; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar; devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com toda a brevidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 7 de março de 1849.

José Marcellino Alves da Fonseca.

— O arsenal de guerra compra oculos de ver ao longe: quem os mesmos tiver para vender, póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 10 do corrente, com sua proposta em carta fechada, e trazendo os oculos, afim de se escolherem os melhores.

Arsenal de guerra, 8 de março de 1849.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

THEATRO DE APOLLO.

A companhia franceza, dirigida por Mr. Dupré, tera a honra de dar, terça-feira, 13 de maio de 1849, para a setima representação da assignatura o seguinte:

DEUX MENAGES PARISIENS,

comedia em 3 actos do theatro francez.

DANÇA.

Um passo novo dançado por madama Camoin.

INTERMEDIO DE CANTO.

Romances novos cantados por madama Alexandre.

Une fille terrible, vaudeville novo em um acto.

Henrieth e Charlot, vaudeville novo em um acto.

Logo depois a primeira representação de *La Venitienne, ou le Bourreau de Venise*, drama em cinco actos a caracter e grande espectaculo.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de San-Miguel pretende sahir, com muita brevidade, a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 8.

— Vende-se o brigue denominado *Alegrete*, forrado de cobre e prompto de todos os seus pertences para navegar: quem o pretender, para examinar, póde ir a bordo, o qual se acha fundiado defronte do caes do Collegio, e para tratar-se, na rua da Cadeia, n. 39, com Amorim Irmãos.

— Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

— Vende-se o veleiro hiate *Paquete-de-Maroim*, novo, de 98 toneladas, com dous bons escravos marinheiros: quem o pretender dirija-se, para o examinar á bordo, ancorado em frente da ponte, na amarração da carne secca, e para ajuste, na rua da Cruz, n. 3.

— Para o Maranhão e Pará segue com a maior brevidade possivel o patacho *Josefina*, capitão José Maria da Silva Porto; para carga e passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão na praça.

Frete para Maceió ou Penêdo.

A barcaça *Aurora-Feliz*, de que he mestre Henrique Luiz de França, e cujo lote he de 2400 arrobas, recebe carga a frete para Maceió ou cidade de Penêdo até o dia 10 do corrente, pois que tem de impreterivelmente sahir no dia 12: trata-se com o mestre da mesma no Forte-do-Mattos, ou na rua do Apollo, armazem de assucar, n. 23.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Carlos*, por ter parte de seu carregamento: ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Para a Bahia sahe, com brevidade, o hiate *S. Antonio-Vencedor*, por ter mais da metada da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

MUTILADO

Leilões.

-- O Sr. consul da França porá em leilão, por conta de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, o arrendamento a mezes, dando-se fiança, do terreno e telheiro na rua Nova, outr'ora do estabelecimento de carros do fallecido Augusto Jaussome, subdito francez: segunda-feira, 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no consulado de França e em presença do referido Sr. consul, na rua do Trapiche-Novo.

-- Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, principalmente de pannos, e outros proprios para a actual quaresma: terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Prapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Desappareceu hontem, 7 de março, uma escrava preta da Costa, bonita figura, idade 16 annos, bem retinta, bons dentes, nação Tapa, com o signal da terra (dous lanhos nas maçãas do rosto), fallando imperfeitamente. Foi vestida de vestido de chita azul escura de raminhos amarellos, e levou uma cachorrinha dogue muito pequena, e de focinho preto: quem a encontrar e der noticias, ou a levar á casa do *Sr. Gustavo José do Rego*, á rua da União será bem gratificado.

-- Antonio Joaquim Teixeira de Carvalho, subdito portuguez, vai á Bahia tratar de seus negocios.

-- Existe no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia uma carta para o Sr. José Soares de Oliveira, vinda de Lisbôa.

—D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, viuva do tenente-coronel José do Rego Barros, avisa aos credores de seu casal, que ella está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento do dito seu marido, pelo juizo dos orphãos desta cidade, para que, no prazo de oito dias da data deste, apresentem á annunciante, moradôra na rua Nova, n. 65, segundo andar, os titulos de seus creditos para serem conferidos, depois do que devem elles justificar as suas dividas em dito inventario para se separar bens para seus pagamentos; e findo dito prazo, não o fazendo, a annunciante tratará de concluir o inventario para dar partilha aos herdeiros.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Moéda n. 7: a tratar na mesma casa.

-- Antonio Ferreira Lima, tendo de ir a Europa a tratar da saúde de sua senhora, participa aos seus freguezes que a sua venda da rua Nova, n. 3, continúa no mesmo gyro como até hoje; e vende a sua outra venda na mesma rua, n. 40, com os fundos a vontade do comprador; um terreno na rua da Concordia, com 17 palmos de frente e fundo até baixa-mar, com meiação no oitão da casa junto ao mesmo terreno, proprio para se edificar, por ter mais terreno junto, que tambem se vende; um palanquim em bom uso Outro sim lembra as pessoas que teem lettras vencidas em seu podêr, que elle faz algum abate rasoavel, caso queiram paga-las.

-- Precisa-se de um forneiro e de um trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 82.

-- Desejam-se arrumar de caixeiro de qualquer estabelecimento dous pequenos brasileiros: quem delles precisar annuncie.

-- Uma parda muito capaz, de 40 annos, se offerece para ama secca de casa, lugar que já tem exercido ha annos: quem della precisar para esse mister, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Os Srs. padre doutor Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, morador em Olinda, e Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, morador em Arandipe, engenho Ipojuca, queiram dirigir-se, a negocio de seus interesses, ao segundo andar do sobrado n. 18, no pateo do Carmo.

-- Offerece-se um moço brasileiro, de boa conducta, solteiro, e que tem boa lettra, para caixeiro de engenho, ou outro qualquer estabelecimento que seja decente, menos venda: na rua larga do Rozario, loja de louça, n. 26.

Bilhar no Passeio.

Sorvete todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, a 200 rs. o copo, boa medida.

-- O substituto de philosophia e geometria do collegio das artes avisa a quem convier que a matricula desta ultima aula se acha aberta em casa de sua residencia, na rua de Mathias-Ferreira, n. 45.

-- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa de familia capaz, excepto compras de rua: quem a precisar, dirija-se a rua de S.-Francisco, n. 1.

-- Hoje, 10 do corrente, perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, vai a praça, por ser a ultima praça, por execução dos herdeiros do finado Manoel José Vieira, um grande sitio na estrada do Arraial, em chãos proprios, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, penhorado aos herdeiros do finado João Dutra Garcia.

O Sr. Amaro Gomes de Oliveira, do engenho Canna-Braba, presentemente delegado, ou subdelegado de Cruangy, he rogado, pela ultima vez, de ir ou mandar buscar uma carta que existe para Smc., no segundo andar do sobrado n. 18, no pateo do Carmo.

-- Perdeu-se, no dia 9 do corrente, ás 3 horas da tarde, da rua do Vigario até a travessa da Lingoêta, uma carteira de algibeira, contendo 4 lettras, uma de 1:294,000 rs aceita pelo Sr. João Tavares Cordeiro, com o recibo no verso de um conto de réis; outra de 255,000 rs., aceita pelo Sr. José da Fouseca Soares e Silva; outra de 1:000,000 de réis, aceita pelo Sr. Joaquim Pinheiro Jacome; e a outra de 200,000 rs., aceita pelo Snr. João da Motta Botelho; 30 a 40,000 rs. em cedulas; e outros papeis miudos. Roga-se a quem a achou de ficar com o dinheiro e levar as lettras a mesma rua do Vigario, sobrado n. 8, que se lhe agradecerá; assim como se declara que os aceitantes se acham prevenidos para não pagarem senão a Manoel de Souza Tavares.

A ILLUMINAÇÃO DE GAZ EM LISBOA.

Em apoio a exposição de Mr. Blanchet, somos obrigados a dizer que não só o governo como os particulares tem adoptado a illuminação a gaz: principiou pelo luxo, e hoje he considerada com o fim economico. Aqui, em o nosso Pernambuco, já por economia se tem adoptado em alguns estabelecimentos, como a typographia do *Diario*, o theatro publico, muitas lojas de luxo e varias casas particulares: he bem que se desvaneça o vão receio do perigo da illuminação de gaz, tratada por escravos; porque tanto faz deitar azeite, ou agoa, vinagre, ou vinho; pretende-se não deitar por fóra do vaso, para não esperdiçar, ou sujar; feito isto, o mais he accender como se accende qualquer vela, ou candieiro: e estamos certos que nestes estabelecimentos que notamos, são os candieiros de gaz tratados por serventes, ou escravos de casa; logo se segue que nenhuma difficuldade ha em tratar e accender: hoje que se vende uma garrafa de azeite de carrapato por 480 rs., vale bem a pena com essa quantia comprar garrafa e meia de gaz, havendo a vantagem na luz, e não precisar mais de atiçar e derramar a cada instante, como acontece com os candieiros de azeite. Existem nesta cidade os estabelecimentos dos Srs. Chardon, na Boa-Vista; Caumon, em S.-Antonio, e mais outros estabelecimentos que teem excellentes candieiros para gaz, que de certo não custarão mais que os candieiros de azeite para sala, tanto de luxo, como dos antigos ferros velhos portuguezes, essas bisarmas de latão, subjeitas ao sulfato de cobre que misturado com o azeite he um veneno muito soffrivel. Além dos candieiros, he o Sr. Chardon o que possue o melhor gaz que tem apparecido nesta cidade, muito superior em qualidade ao que nos vem do Rio-de-Janeiro. Bom he que o nosso povo se vá desabusando e deixando de encher a barriga aos especuladores, que, comprando azeite de carrapato a dez tustões a canada, o estão vendendo a doze patacas. Os economicos — *J. A.*

-- A mesa regedora da irmandade de S.-José de Riba Mar convida a todos os irmãos para uma mesa conjuncta, domingo, 11 do corrente.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas: tudo por preço commodo.

Aviso aos amantes do bom sorvete

A casa de sorvete da rua do Rangel esteve paralisada por causa de molestia do proprietario; mas agora torna a dar principio no dia 10 do corrente, as 6 horas da tarde, até haver gelo, sempre com o melhor asseio possivel, e sala para senhoras, onde serão servidas com respeito e promptidão, o que talvez não aconteça em outra parte: tambem se recebem bilhetes das mais casas acreditadas. Espera-se, portanto, a concurrencia costumada de bons freguezes, com os seus 200 rs. por copo.

-- A abaixo assignada declara ao respeitavel publico que foi sem sua participação que seu nome se acha debaixo de um annuncio assignado pelos artistas francezes os Srs. Achille, Gabriel, Jems, Adolphe e Sr.ª Broska. — Recife, 8 de março de 1849.

Nathalie.

-- Precisa-se de uma pessoa que saiba fazer pão e bolacha, que queira ir para o matto: na rua do Queimado, n. 4. Na mesma casa se vende um palanquim de rebuço.

-- No dia 10 do corrente, ao meio-dia, na sala das audiencias, findo a do Sr. juiz da segunda vara, se hão de arrematar as rendas das casas ns. 1 e 2 da praça da Independencia, por execução que contra a camara municipal move José da Silva Moreira.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios que a commissão administrativa tem marcado recita para o dia 11 do corrente, e que faz-se-ha a distribuição dos bilhetes no salão do theatro, nos dias 9 e 10; sendo que neste ultimo, a commissão reunir-se-ha para approvação de convidados.

-- Precisa-se de pretos trabalhadores, que sejam fortes: pagam-se vantajosamente: quem os tiver, dirija-se a rua da Concordia, n. 8.

-- Antonio Gomes Moreira Junior embarca-se para Portugal.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro, ou portuguez, de 12 a 14 annos: em Olinda, rua do Balde, no Varadouro.

-- Antonio Borges, sua mulher Anna Julia, seus filhos menores Manoel e João, e seu sobrinho José Maya, todos subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que será incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, que fará a tempo, e tambem com commodidade nos preços; podem-o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, 1.º andar.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

-- Engomma-se e cose-se toda a qualidade de costuras, mesmo de alfaiate, ensinam-se meninas a ler e escrever, como tambem escravas: na rua da Gloria, n. 25.

-- Aluga-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, com boa casa e sotão, bastantes arvores de fructo, bom poço d'agoa de beber, boa baixa para melões e melancias: a tratar na rua Direita, n. 27, primeiro andar.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Francisco Rodrigues da Cruz, queira responder por este *Diario*, se está certo de ter recebido 40,000 rs. o anno passado, pela armação da loja, na praça da Independencia, n. 25: pede-se-lhe este favor, por se ter desencaminhado o recibo e se precisar traspassar a loja, e tambem para evitar que o Sr. passe outro recibo, como se tem excusado.

Antonio Bento de A.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musicas, acordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- Na loja de João Donnelly, alfaiate, na rua da Cadeia do Recife, n. 16, ainda restam alguns dos palitós de linho, vindos de Inglaterra, a 3,200 rs.; assim como colletes, a 640 rs. cada um, os quaes teem dous forros no trazeiro; e outras muitas obras, que se venderão baratissimas, como sejam de pannos finos, casimiras de côres e pretas, e colletes de gorgurão. Cheguem a ver.

-- Fazem-se caixas para adereços, ou qualquer joia, por preço commodo: na rua das Flores, n. 19.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Na fabrica de Bowman & M.c Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.c Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente; pela introducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros*.

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.c Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior as obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior as geralmente importadas daquelle paiz.

-- Luiz Pedro das Neves transferio a sua botica da rua da Cruz, n. 47, para a mesma rua, n. 50.

-- Roga-se aos Srs. Alexandrino Ayres da Paixão e Bartholomeu Tavares de Oliveira o favor de irem na travessa da rua do Vigario, n. 1, a negocio que lhes diz respeito, isto he, no prazo de tres dias.

-- O Rvm.º Sr. padre Manoel Joaquim de N. Senhora Mãi dos Homens queira procurar duas cartas que se acham na rua do Queimado, loja n. 16.

-- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, sendo forra ou captiva: atras da matriz de Santo-Antonio, n. 16.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado provas ha oito annos.

ATTENÇÃO!

Arrenda-se um sitio, bastante grande, perto desta praça meia legoa, sendo este a margem do rio Capibaribe, tendo 3 baixas, uma ja plantada de capim e as mais por plantar, terreno devoluto para outras lavouras: tambem da-se a uma pessoa capaz para plantar e tratar do que existe de meiação, tendo para isto escravos para manejo do mesmo: tambem se aluga uma canôa de carreira: quem pretender, dirija-se ao botiquim da Esperança, na rua da Senzala-Velha, n. 126, onde tambem se aluga uma canôa de carreira.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou moleque para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de S.-Francisco, n. 34.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se a casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da destilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro, ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porém menos que o outro, grossura do corpo correspondente na altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arrampada, pés grandes, tornozelos inchados, venter bastante saliente, falla um pouco fanhoso, representa 35 annos de idade; tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles der noticia certa, receberá 100$ reis de gratificação, na rua de S.-Rita, n. 85.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, alem da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

HOMOEOPATHIA.

As bexigas estão assolando ha tempo, e continuam a assolar esta capital; poucos são os que se lembram de recorrer a homoeopathia, quando ella tem em si o unico verdadeiro especifico contra este terrivel flagello.

No periodo da invasão, faz abortar rapidamente as bexigas de peior caracter, impede formar-se metastase no pescoço e apparecerem soffrimentos gastricos, tosse e rouquidão, catarrho, salivação, diarrhea, &c. Finalmente, he o antidoto deste ramo de peste, tanto no periodo febril e eruptivo como no da madureza e dececação Pernambuco, 10 de março de 1849.

J. B. Casanova,

Medico francez

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

Compras.

-- Compra-se a pelle de um veado capoeira: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, sobradinho n. 4.

-- Compram-se duas escravas que saibam coser, engommar e não sejam viciosas: na rua Direita, n. 21, esquina do becco da Penha.

-- Compra-se, sem feitio, um trancelim de bom ouro, com sua cruz, tudo com o peso de 8 a 10 oitavas: na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 14.

-- Compra-se uma balança pequena de flandres, ou de pau, com os pesos de uma quarta até 8 libras, em segunda mão: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um hiate de 30 a 40 toneladas, proprio de manejar nesta costa: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 10 annos e um moleque da mesma idade, isto para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compram-se barris vasios, de todos os tamanhos: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compram-se tres mil patacões brasileiros, até 2,020 rs.: na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira, a tratar com Eduardo Dias Braga.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Vendas.

-- Os mais ricos cortes de cambraia são chegados a loja da rua do Queimado, n. 17: vendem-se pelo diminuto preço de 2,240 rs. A elles, que se acabam.

— Vende-se uma escravamoça, de bonita figura, que cozinha, tanto de forno como de fogão; uma mulatinha de 7 a 8 annos, muito linda, e que tem principios de costura: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se fumo em folha para charutos, por preço commodo: no armazem de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Na loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, se acham hymnos patrioticos de todas as nações, methodos de Rodolpho, lindos duetos das seguintes lettras:

Quando o ciume combate
No coração de quem ama
O que faz a vil intriga
He accender mais a chama.

Menina você não quer
Dinheiro para gastar?
Bem sabe que com palavras
Nada se póde arranjar.

Assim commo arias, cavatinas, canções com partes ja tiradas para grande e pequena orchestra, musicas para dramas e farças, a 5,000 rs. cada peça de musica, tanto arias como duetos, tercetos, hymnos, etc, o que se vera do cathalogo que se apresentara aos compradores.

-- Na loja de ferragens junto ao arco da Conceição, defronte da botica, vendem-se famosos candieiros de gaz, grandes e pequenos, por preço muito commodo; uma rede do Maranhão, avarandada, e que tambem serve para tipoia, de lindas côres, por preço commodo.

-- Vende-se superior potassa em barris pequenos, desembarcada ha poucos dias; bem como tres barricas de tabaco em pó: tudo por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

Feijão mulatinho

o mais superior possivel, novo e sem macula: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a preço rasoavel, e ainda mais a quem levar os competentes cobres.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo: a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Santa-Catharina, fundiado no caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega: trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se um relogio, sabonete de ouro, muito bom regulador, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 26.

— Vende-se um terreno na rua do Sebo, encostado a casa que está em respaldo, pertencente ao Sr. Manoel Filippe, pela parte de leste, cujo terreno tem 62 palmos de frente, e perto de 150 de fundo: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se um bom cavallo de sella: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--Vende-se uma escrava moça, sadia e de muito boa conducta: vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Saudade, primeira casa com sotão, que fica ao sul, com frente para o Hospicio.

--Vende-se, ou aluga-se uma canoa que carrega 800 tijolos: a tratar com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

-- Vende-se, no armazem do Bacelar, feijão muito novo, de todas as qualidades, a 7,000 rs. a sacca de tres quartas, e farinha, a 4,500 rs., muito superior.

-- Vende-se vinho do Porto e de Champanha, de muito superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

Feijão mulatinho.

Vende-se feijão mulatinho: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 43.

-- Na rua do Crespo, n. 17, vende-se velludo verde muito superior.

-- Na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, continúa-se a vender o verdadeiro xarope de bosque, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro: quem delle precisar póde mandar buscar a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um preto canoeiro, de 25 annos, bem sadio: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se 2 lindos moleques; um dito de 20 annos, muito bom official de ourives; um preto bem robusto, de meia idade; 3 pretas com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto peça: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12, primeiro andar.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, a qual vende muito para terra, o que podera presenciar o comprador, a dinheiro, ou a lettras com boas firmas: no pateo do Terço, n. 28.

Livramento, n. 14.

Vende se chita escarlate, a 240 rs. o covado; brins de linho de côres, para calças e jaquetas; um sortimento de chitas de côres fixas, a nove vintens o covado; lenços de cambraia bordados para mão; um sortimento de madapolões de 160 até 240 rs.; côrtes de cassa de ricos padrões, a 3,200 rs., e outras muitas fazendas por barato preço.

Pasta de flor de lyrio.

Esta superior preparação, a melhor até hoje conhecida para limpar os dentes e conserva-los sempre alvos e livres da pedra e carie, conserva a fortificação das gengivas, e evita a accumulação do tartaro pelo seu uso regular: custa cada boião 2,000 rs., e vai envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se 12 molecotes de bonitas figuras, por preço muito commodo, visto o dono ter de retirar-se para a Europa: na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira, a tratar com Eduardo Dias Braga, a qualquer hora do dia.

Agoa de perola.
para tirar sardas, rugas e embellezar o rosto.

Este celebre cosmetico foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos; porem sua grande utilidade tornou-o o comestico mais popular que se usa nos toilets modernos: custa cada frasco 2,000 rs., envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se sarja de seda hespanhola, muito boa para vestidos pretos, pelo commodo preço de sete patacas o covado: na rua da Cruz, n. 11, primeiro andar.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore, azues e brancos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho, da largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

-- Vende-se uma preta optima engommadeira, cozinheira, costureira e lavadeira: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: defronte do theatro velho, n. 16, segundo andar.

-- Vende-se uma mobilia moderna, em meio uso, constante de cadeiras, sopha, um jogo de bancas, uma mesa de meio sala, por baratissimo preço, uma riquissima cama franceza, a mais rica que tem aqui se visto, e ainda não servida, de jacaranda, um excellente guarda-livros com sua banca, um optimo guarda roupa: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

— Vende-se, por seu dono retirar-se desta provincia, um preto de nação, proprio para todo o serviço, até de mar, menos de governar por agulha: na rua Augusta, n 2, segundo andar.

- Vende-se um preto de nação, proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua das Flores, n. 19.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons, tendo um delles principios de alfaiate, e que são proprios para o serviço de engenho: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

-- Na rua da Cruz armazem n. 33, vende-se cal vir superior, chegada ultimamente pelo brigue *Novo-Vencedor* de Lisbôa, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta crioula de 30 annos pouco mais ou menos, que lava de sabão, cozinha alguma cousa, cose chão e faz todo o mais serviço de uma casa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: na rua da Moéda, n. 19, segundo andar.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto acresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

—Vende-se um cavallo ruço-pombo, que está gordo e tem bons andares, sellado e prompto; uma marqueza de amarello, quasi nova; vende-se por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua Nova, n. 56.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

Mercadorias a vender em grosso e a retalho.

Chapéos de sol, de seda, ricos e simples, para homem e senhora; sapatos para senhora; bicos pretos e brancos; chapéos de palha; fitas; flores; manteletes; chales; robes de barege e de outras fazendas; bejouterias; meias de todas as qualidades; luvas de seda novas; lenços de todas ás qualidades; gravatas; aventaes; roupa feita; perfumarias e papel. Dirigir-se á rua da Senzalla-Velha, n. 112, terceiro andar.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

CHITAS ESCARLATES, A 240 RS. O COVADO

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escarlates, pelo diminuto preço de doze vintens o covado; lenços de mão com bico nas pontas, a 480 rs. e outras muitas chitas, a nove vintens o covado.

-- Vende-se folha de Flandres sortida, da melhor qualidade possivel, em porção grande e pequena: na praça do Corpo-Santo, n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto, a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

NOVIDADE.

Verde ainho.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do Porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este góle: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amigos e freguezes, não se altera o preço de 160 rs. por garrafa.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podèr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se pennas de ema, chapéos de palha, cera de carnaúba e sola, por preço comodo, para liquidação de contas.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões grossos, a 1,000 rs. o par; ditos do Aracaty, a 1,000 e 1,280 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 2,800 rs.; ditos para meninas, a 1,920 rs.; ditos de cordovão, a 1,280 rs.; botins para homem, a 3,000 e 5,000 rs. o par; sapatos de sola e vira, a 2,000 rs.; bahus de madeira envernizados, de varios tamanhos e preços; boneles riscados, a 280 rs. cada um; ditos para meninos, a 800 rs.; ditos de marroquim preto para homem, a 2,500 rs. cada um; ditos de merinó, para crianças, a 3,500 rs.

— Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia; barris de oito em pipa com vinho do claret, como não costuma vir cá; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vende-se o Tratado das Acções por Mello Freire, traducção do Dr. Regueira Costa, a 3,000 rs. cada volume: na rua do Cabugá, loja n. 18.

— Vende-se os trastes seguintes: um tear de amarello, de bordar, uma carteira de amarello de uma só face; cadeiras, sofá, mesa de meio de sala, jogos de bancas, toucador, tudo de jacarandá; cadeiras, sofá, mesa de meio de sala, tudo de páo d'olho; e mais diversos trastes, tudo por preço muito commodo; tambem se vende um moleque, com principio de officio de marceneiro, idade de 12 para 13 annos: na rua da Cadeia de S-Antonio, loja de trastes, de Antonio Teixeira dos Santos n. 18.

— Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade: a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se, para se liquidar uma conta, um pequeno sitio: tambem se dará de graça por algum tempo a alguma pessoa para botar sentido. A elle, que se fará todo o negocio. Na rua do Pires, n. 19.

-- Vendem-se queijos prato, ultimamente chegados: no armazem junto ao arco da Conceição, n. 64.

--- Vende-se uma escrava moça, de boa figura, com algumas habilidades: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

FREGUEZIA.

No pateo do Terço, venda n. 7, passas superiores, a 160 rs. a libra; farinha em saccas, e em cuias a 200 rs.; e continua-se a vender todos os mais generos de superior qualidade, por preço commodo.

- G. A. Brender a Brandis, retirando-se para fóra do imperio, vende um carrinho de 4 rodas, para 4 pessoas, em bom estado; um carrinho de 2 rodas, com o seu bem conhecido cavallo ruço, arreios, etc., o ultimo a entregar no dia de sua sahida: na rua do Trapiche, n. 16.

--- Vendem-se batatas em arrobas, de muito boa qualidade: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

-- Vende-se uma preta crioula, moça, para todo o serviço de uma casa: na rua das Cinco-Pontas, n. 112.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, ás 10 horas do dia, um cabrinha de nome Thiago, de 12 annos, côr amarellada, linpos branca, olhos grandes e upados; levou camisa de chita azul, calças de casimira cinzenta ja velhas, e outras por baixo destas; quem o pegar levo-o a rua do Collegio, sobrado de um andar n. 5, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849